

Resumo: Objetiva-se mapear a produção científica nacional e internacional que discute critérios, categorias e elementos voltados à identificação do assunto em obras de ficção, com vistas a subsidiar essa etapa da indexação. Indaga-se quais elementos do livro e categorias de análise são propostos na literatura científica para orientar a análise conceitual de obras narrativas de ficção. Adota-se a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. Como resultado, constata-se que a indexação de obras de ficção caminha para uma abordagem mais abrangente e metodologicamente orientada, que considera a narrativa em sua complexidade. Conclui-se que a análise revelou uma diversidade de perspectivas, com ênfases distintas de acordo com os contextos de aplicação, mas também evidenciou recorrências que apontam para consensos parciais.

Palavras-chave: Análise conceitual; Indexação de ficção; Obras narrativas de ficção.

Abstract: This study aims to map national and international scientific production that discusses criteria, categories, and elements related to subject identification in works of fiction, with the purpose of supporting this stage of indexing. It asks which book elements and categories of analysis are proposed in the scientific literature to guide the conceptual analysis of narrative works of fiction. Bibliographic research is adopted as a methodological procedure. The results indicate that the indexing of fiction works is moving toward a broader and methodologically oriented approach that considers the narrative in its complexity. The study concludes that the analysis revealed a diversity of perspectives, with distinct emphases depending on the contexts of application, but also highlighted recurrences that point to partial consensus.

Keywords: Conceptual analysis; Fiction indexing; Narrative fiction works.

Introdução

A análise conceitual¹, primeira etapa da indexação, consiste na identificação do conteúdo de um documento, com vistas à sua posterior representação. Enquanto textos técnico-científicos costumam apresentar seu assunto de forma direta e estruturada, as obras narrativas de ficção exigem do indexador uma observação atenta ao conteúdo da narrativa e às expectativas do leitor, demandando estratégias específicas para a compreensão temática.

A indexação de ficção, portanto, apresenta desafios particulares. A ausência de uma estrutura expositiva convencional no texto, a exemplo da introdução e da conclusão, assim como de itens de identificação, entre eles as palavras-chave, geralmente utilizados na

¹ LANCASTER (2004:9), que faz a divisão da indexação em duas etapas, considera a análise conceitual como “[...] decidir do que trata o documento – isto é, qual o seu assunto”.

análise (leitura) técnica de documentos pelo profissional, dificulta a identificação do conteúdo pelo indexador. Soma-se a isso a multiplicidade de sentidos possíveis que uma narrativa pode assumir, refletida também na diversidade de interesses dos leitores e nas diferentes formas de busca realizadas pelos usuários. Essa pluralidade torna a determinação do assunto uma tarefa ainda mais complexa.

Tais dificuldades, no entanto, podem ser minimizadas por meio de procedimentos que orientem a representação temática desse tipo de obra. A indexação, enquanto atividade técnica criteriosa e estruturada, necessita de diretrizes claras, expressas pelas políticas de indexação, que indiquem como proceder na identificação e representação do assunto. Nesse sentido, torna-se fundamental o estabelecimento de métodos e critérios que auxiliem na análise conceitual de obras ficcionais.

Embora a literatura ficcional esteja presente nos acervos de bibliotecas, as metodologias voltadas à sua representação temática ainda carecem de sistematização. Há casos em que a indexação de ficção limita-se à indicação do gênero literário ou da forma da obra, por exemplo, “literatura brasileira” ou “ficção brasileira”, desconsiderando aspectos narrativos e temáticos mais significativos. Embora válida, essa abordagem não contempla o conteúdo e o potencial informativo da narrativa.

O reconhecimento das especificidades das obras de ficção, aliado à necessidade de garantir consistência e relevância nos pontos de acesso temáticos, impulsiona a busca por modelos e diretrizes que orientem a análise conceitual. Nesse cenário, a literatura científica pode oferecer subsídios teóricos e práticos, tanto para a identificação de elementos paratextuais², que funcionem como auxílio temático, quanto para a definição de categorias de análise que auxiliem o trabalho do indexador.

Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte questão: quais elementos do livro e categorias de análise são propostos na literatura para orientar a análise conceitual de obras narrativas de ficção? Seu objetivo é mapear a produção científica nacional e internacional que discute critérios, categorias e elementos voltados à identificação do assunto em obras de ficção, de modo a subsidiar essa etapa da indexação.

Este artigo é um desdobramento da pesquisa bibliográfica realizada no âmbito da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, concluída em 2022. Naquele estudo, foi mapeada a produção da área sobre indexação de obras de ficção. Houve, também, alguns artigos produzidos que aprofundaram a questão. Contudo, o presente estudo aprofunda e amplia aquele levantamento, incorporando novas publicações e abordagens surgidas desde então, com o intuito de oferecer um panorama mais abrangente e sistematizado sobre os elementos e categorias que apoiam a análise conceitual de narrativas ficcionais.

² Reconhece-se elemento paratextual a partir de Genette (2009:9) que o considera como “[...] produções, verbais ou não, [...]” que cercam e prolongam o texto “[...] exatamente para apresentá-lo, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais amplo: torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, sua ‘recepção’ e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro [...]”. São eles, por exemplo: capa, quarta capa, resumo/sinopse, sumário, título, ilustrações, entre outros.

Durante a pesquisa, identificou-se o artigo de Ramires, Gonçalves e Carvalho (2022) que investigou a produção sobre análise documentária³ de ficção do período de 1978 a 2020. A proposta dos autores foi identificar abordagens presentes na literatura científica e critérios para a leitura documentária de obras de ficção.

Ao identificar contribuições teóricas, metodológicas e práticas já consolidadas ou em desenvolvimento, esta pesquisa busca fortalecer as práticas de mediação e recuperação da informação, especialmente no que se refere à representação temática das narrativas ficcionais. Nesse sentido, não se pretende estabelecer um juízo de valor quanto à superioridade ou adequação de determinadas categorias de análise ou de conjuntos específicos de elementos paratextuais para a leitura técnica. O intuito é reunir e sistematizar as propostas identificadas na literatura científica, nacional e internacional, oferecendo um panorama que contribua para o entendimento e a aplicação desses referenciais no contexto da indexação de obras narrativas de ficção.

Fundamentação teórica

Compreende-se a indexação como o processo de identificar o conteúdo (assunto) de um documento e representá-lo, principalmente, por meio de termos de um vocabulário controlado, que servirão como pontos de acesso para posterior recuperação. Diversos estudos já se dedicaram a definir e caracterizar esse processo, entre os quais se destacam as contribuições de UNISIST (1981), Carneiro (1985), ABNT (1992), Dias e Naves (2013), Sousa e Fujita (2014) e Cordeiro (2018). Para esta pesquisa, adota-se a divisão proposta por Lancaster (2004), que organiza a indexação em duas etapas: análise conceitual e tradução. Ressalta-se que, nesse processo, ocorre a representação das ideias (conceitos) presentes no documento, e não necessariamente das palavras exatas nele empregadas.

Fujita e Rubi (2020) consideram a indexação a parte mais importante de um sistema de recuperação da informação, pois dela depende a efetividade da busca e do acesso aos documentos. Carneiro (1985) enfatiza que a indexação deve possibilitar a recuperação rápida e eficiente de uma informação ou do documento quando solicitado pelo usuário, aspecto reiterado por Sousa e Fujita (2014), que compreendem a atividade como um meio de economizar o tempo do leitor.

O indexador, portanto, assume grande responsabilidade, já que suas escolhas podem direcionar o usuário a documentos pouco pertinentes ou de baixa relevância para sua demanda de informação. Sousa e Fujita (2014) descrevem o indexador como um “leitor mediador”, capaz de estabelecer a ponte entre o documento/informação e o leitor.

Segundo Lancaster (2004), não existe um único e correto conjunto de representações para o conteúdo de um documento. É necessário considerar tanto o conteúdo em si quanto o perfil e os interesses do público-alvo, de modo que, a depender do contexto, diferentes representações podem ser adequadas. Na indexação de obras de ficção, por exemplo, a

³ Guimarães (2009:112) reconhece que há três abordagens teóricas do tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documentária. Apesar de cada uma refletir momentos teóricos e metodológicos específicos da história da indexação, são complementares e “[...] revelam denominações distintas para fenômenos semelhantes [...]”.

representação apenas pelo gênero e pela forma literária pode atender às necessidades de bibliotecas especializadas em literatura. No entanto, em bibliotecas públicas, tal abordagem pode se tornar insuficiente, pois os usuários podem demandar outros tipos de acesso temático.

Hjørland (2001) argumenta que um único documento pode responder a diversas questões e que, ao indexar, o profissional estabelece prioridades com base nas necessidades dos usuários. Lancaster (2004) acrescenta que é impossível contemplar todas as possibilidades de assunto de um documento, sendo necessário selecionar os conceitos mais relevantes para cada contexto.

Cordeiro (2000) apresenta quatro princípios que orientam a leitura do indexador no processo de representação: margem de segurança, acesso coletivo, coincidência e polirrepresentação. Entre eles, destaca-se a polirrepresentação, segundo a qual um documento deve ser múltiplo-indexado, possibilitando sua recuperação por diferentes pontos de acesso, já que os usuários podem apresentar necessidades informacionais variadas.

No que se refere à análise conceitual, etapa que constitui o foco desta pesquisa, Dias e Naves (2013) a definem como o exame do documento para identificar seu assunto, isto é, a busca por conceitos relevantes para um determinado tipo de leitor. Alguns autores consideram que a análise conceitual envolve subetapas, que na prática tendem a se sobrepor e não ocorrem de forma isolada. Neste estudo, adota-se a divisão proposta por UNISIST (1981), que contempla três subetapas: análise técnica da obra, identificação de conceitos por meio de categorias e seleção de conceitos, por ser a mais adequada ao contexto desta investigação. O Quadro 1 apresenta a definição de cada uma dessas subetapas.

Quadro 1 – Subetapas da análise conceitual

Subetapa da análise conceitual	Definição
Análise técnica da obra	Análise de elementos ou partes do documento. Não se deve levar em consideração apenas uma das partes ou analisá-las de forma isolada.
Identificação de conceitos por meio de categorias	Adoção de esquema de categorias fundamentais para o domínio a fim de identificar os conceitos do documento.
Seleção de conceitos	Escolha dos conceitos relevantes a um grupo específico de usuários.

Fonte: elaborado pelos autores com base em UNISIST (1981), Cordeiro (2000), ABNT (1992), Cesarino e Pinto (1980) e Cordeiro (2018).

Há um consenso na área de que, tradicionalmente, os estudos sobre indexação concentram-se na literatura científica. Como consequência, observa-se escassez de pesquisas voltadas a outros tipos de documentos, constatação reforçada por Moraes, Damazo e Lara (2008), Moraes (2012), Lima, Ribeiro e Moraes (2012), Fujita *et al.* (2017) e Lima *et al.* (2020). Nesse cenário, a literatura científica se beneficia de metodologias e procedimentos consolidados, enquanto outros materiais, como as obras de ficção, só recentemente começaram a receber maior atenção. A ausência de procedimentos específicos faz com que

ainda sejam comuns representações que desconsideram a narrativa, como apontam Fujita *et al.* (2017).

Embora a representação por gênero e forma literária seja válida, Solomon (1997) argumenta que essa abordagem elimina a natureza multidimensional da ficção. Como alternativa, Fujita *et al.* (2017) sugerem a leitura integral da obra, mas reconhecem que essa prática dificilmente se adequa às condições reais de tempo e disponibilidade do indexador.

Saarti (2002; 2019) observa que a história da indexação de ficção tem pouco mais de 110 anos. Para ele, a trajetória dos estudos pode ser dividida em dois momentos: inicialmente, a preocupação recaía sobre os fundamentos e princípios da indexação em geral; posteriormente, voltou-se à criação de índices. O levantamento realizado nesta pesquisa, contudo, indica um terceiro momento, caracterizado pela ênfase na prática da atividade e na elaboração de orientações e procedimentos específicos, no âmbito da organização social e crítica do conhecimento.

Autores como Fujita *et al.* (2017), Saarti (2019) e Lima *et al.* (2020) situam o início desses estudos no artigo *The Classification of fiction*, publicado por Ernest Baker em 1899, considerado a primeira obra dedicada ao tema. Entre as décadas de 1970 e 1990, segundo Moraes (2012), a discussão sobre a indexação de ficção ganhou novo fôlego, impulsionando pesquisas. Nos últimos 40 anos, a indexação de ficção tem recebido crescente atenção (LIMA *et al.*, 2020), com estudos realizados especialmente no Brasil, Dinamarca, Finlândia e Estados Unidos.

A dificuldade de definir conceitos para materiais ficcionais, conforme Saarti (2002), decorre da abertura da narrativa a múltiplas interpretações. Diferentes leitores podem perceber aspectos distintos de uma mesma obra, resultando em buscas variadas. Nesse sentido, Moraes e Guimarães (2006) apontam que, seja na indexação de textos científicos ou ficcionais, o principal desafio é identificar com precisão o conteúdo do documento, tarefa suscetível a desvios na ausência de metodologias e diretrizes claras.

Caprioli e Moraes (2017) reforçam que a falta de procedimentos metodológicos amplifica esses desvios no caso da ficção. Assim, metodologias bem definidas, registradas em políticas de indexação, permitem representar não apenas a forma e o gênero das obras, mas também seu conteúdo e caráter multidimensional, ampliando a representação temática.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Adota-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de identificar e analisar publicações científicas que discutem a análise conceitual de obras narrativas de ficção, com ênfase nos elementos paratextuais e nas categorias de análise que possam subsidiar a primeira etapa da indexação.

O ponto de partida foi o levantamento realizado na dissertação já mencionada, concluída em 2022. Esse levantamento contemplou publicações anteriores àquele período e reuniu as principais contribuições teóricas e metodológicas voltadas à indexação de obras ficcionais.

Na ocasião, em março de 2021, a busca foi realizada sem delimitação temporal e abarcou os idiomas português, inglês, espanhol e francês. As bases de dados consultadas foram: Library and Information Science Abstracts – LISA, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação – BRAPCI, Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – BENANCIB, Web of Science, International Society for Knowledge Organization Cumulative Database e Google Acadêmico.

Com a finalidade de atualizar, aprofundar e ampliar esse levantamento, foi realizada uma nova pesquisa bibliográfica, em agosto de 2025, considerando as seguintes bases de dados: BRAPCI, BENANCIB, Base de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Library and Information Science & Technology Abstracts – LISTA, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP e Repositório da Universidade de Lisboa.

Assim como na busca anterior, não foi estabelecido recorte temporal, a fim de incluir eventuais publicações recentes incorporadas retroativamente às bases. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “ficção”, “literatura de ficção”, “fiction”, “indexação”, “análise de assunto”, “análise conceitual”, “subject analysis” e “indexing”. A combinação dos termos foi realizada por meio de operadores booleanos, com ajustes conforme as funcionalidades de cada base consultada. Além disso, analisaram-se as referências bibliográficas dos trabalhos encontrados, o que possibilitou rastrear autores e estudos frequentemente citados.

Os dados obtidos foram examinados qualitativamente, por meio de leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, com foco na identificação de diretrizes, elementos do livro e categorias de análise aplicáveis à análise conceitual da indexação de obras ficcionais.

Análise e discussão dos resultados

Diversos pesquisadores, ao longo das últimas décadas, têm se dedicado a desenvolver metodologias, orientações e diretrizes voltadas à indexação de obras de ficção. A pesquisa bibliográfica permitiu identificar um conjunto significativo dessas contribuições, entre as quais se destacam aquelas que abordam de forma direta os elementos paratextuais capazes de revelar o conteúdo do documento e as categorias de análise úteis para apoiar o trabalho do indexador. Optou-se por apresentar apenas os estudos que oferecem aportes relevantes nesse sentido, dispostos em ordem cronológica de publicação.

A primeira contribuição é o trabalho de Pejtersen (1979), que observou a natureza multidimensional das demandas dos usuários e defendeu que a representação deveria refletir essa heterogeneidade. A partir de padrões identificados nas buscas por ficção, estruturou um conjunto de categorias: Assunto (ação e curso de eventos, desenvolvimento psicológico, descrição e relações sociais); Quadro (tempo e local); Intenção do autor (experiência emocional, cognição e informação); e Acessibilidade (legibilidade e características físicas). Essas categorias foram retomadas posteriormente por Moreira e Dias (2007).

Na mesma linha, Ranta (1991) propôs uma divisão entre Elementos Denotativos (significados factuais, como cenário, elementos da obra e personagens) e Elementos Conotativos ou Imaginativos (significados estéticos dependentes da interpretação individual como o tema da narrativa). A autora também destacou a utilidade de títulos, capas, prefácios e resenhas (quando consideradas) como fontes auxiliaadoras para identificar do conteúdo.

Outro marco foi a publicação de *The Classification of fiction* por Beghtol (1994), obra recorrente na literatura⁴, que defende que a indexação de ficção deve apoiar-se em categorias fundamentais, evitando atos interpretativos. Inspirada nas propostas de Brewer e Ruthorof, Beghtol (1994) sintetizou quatro categorias: Personagem, Evento, Espaço e Tempo.

No ano seguinte, Down (1995) descreveu o projeto *Online Computer Library Center/Library of Congress Fiction* – OCLC/LC Fiction, cuja estrutura de acesso à ficção se organiza em: Forma/Gênero, Personagem, Cenário (lugar e tempo) e Tema. Entre 1986 e 1989, o subcomitê *Subject Access to Individual Works of Fiction* elaborou o *Guidelines on Subject Access to Individual Works of Fiction, Drama, etc.*, apresentado por Dezelaar-Tiedman (1996). Voltado à prática nacional de indexação de ficção com base nos cabeçalhos de assunto da Library of Congress (LCSH), o guia é um conjunto de diretrizes que visam aprimorar o acesso à ficção. A autora realiza um estudo que comprovou que a capa, contracapa e sobrecapa são fontes eficazes a indexação de ficção.

Nielsen (1997), por sua vez, analisou a natureza da ficção e seu papel nos sistemas de recuperação da informação, propondo que sua indexação considere tanto elementos narrativos (Personagem, Cenário, Estrutura, Evento, Ação, Tempo e Período) quanto aspectos formais da ficção (Gênero, Subgênero, Tipo Literário, Estrutura Narrativa, Enredo, Narrador e Forma de Contar, Ponto de Vista, Estilo e Estrutura do Discurso, Função do Cenário e Principais Motivações).

Nos anos 2000, emergiram propostas mais sistematizadas, como a lista de cabeçalhos de assunto Kaunokki, apresentada por Saarti (2002), na Finlândia, organizada em formato de tesauro e distribuída em facetas que cobrem Gêneros Ficcionalis, Eventos, Motivos, Temas, Atores, Cenários, Tempo e Aspectos Técnicos e Tipográficos. Lancaster (2004) retomou as categorias Espaço, Tempo e Personagem aplicáveis não apenas na literatura, mas também a filmes. Propostas semelhantes foram desenvolvidas em acervos audiovisuais por Cordeiro (2000), Cordeiro e La Barre (2011) e La Barre e Cordeiro (2012).

No Brasil, houve uma tendência de estudos que associaram a indexação de ficção à linguística, especialmente com o Percurso Gerativo de Sentido, de Fiorin, presente em trabalhos como os de Moraes, Damazo e Lara (2008), Antonio (2008), Antonio e Moraes (2010) e Sabbag (2013). Moraes (2012) propôs uma indexação para textos de ficção baseada nesse conceito, articulando as ideias de *aboutness* e *meaning* e identificando três categorias: Personagem, Acontecimentos e Sequência Temporal. Pouco depois, Sabbag (2013) apresentou o Modelo de Indexação de Ficção – MENTIF, que integra o Percurso Gerativo de Sentido, a figura do espetáculo de Tatit e as categorias de Beghtol (1994).

⁴ Alguns autores, que mencionam o livro da Beghtol (1994), são: Nielsen (1997); Fujita *et al.* (2017); Sabbag (2013); Alves (2020).

O MENTIF propõe a análise de partes específicas da obra – Título, Subtítulo, Resumo, Sumário, Ilustrações, Diagramas, Tabelas, Título Explicativo e Conclusão (penúltimo e último capítulo) – e adota como categorias: Personagem, Evento, Espaço e Tempo. Sua aplicação prática foi avaliada por Fujita *et al.* (2017) no contexto da Política de Indexação para Bibliotecas Universitárias da UNESP, que incorporou novos elementos na leitura técnica: Orelhas, Contracapa e Resenhas e Resumo Confiáveis na Internet (como complemento da identificação). Estudos paralelos, como o de Alves e Moraes (2016), ainda que voltados à elaboração de resumos, reforçaram a relevância de categorias como Narrador, Personagem, Espaço e Tempo.

A investigação de Alves, Moreira e Moraes (2013) explorou a folksonomia, revelando categorias atribuídas espontaneamente por leitores: Gêneros Literários, Temáticas e Nome e Características dos Personagens e Época e Local da História. Já Fedeli (2015), ao analisar sistemas de indexação italianos, apontou categorias como Gênero, Época, Cenário, Tema Principal, Personagem e Forma do Documento, ressaltando a ainda incipiente discussão sobre ficção no país.

Mais recentemente, pesquisas como as de Mafra (2019) e Mafra e Cordeiro (2021) investigaram as diretrizes para indexação de ficção das bibliotecas Library of Congress, British Library, New York Public Library e Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Alguns anos depois, Mafra (2022) e Mafra e Cordeiro (2023) complementaram a pesquisa e estabeleceram partes do livro que podem ser analisadas para se identificar o conteúdo da narrativa e algumas categorias de análise a partir do que intitularam de Circuito de Produção e Recepção do Livro. Os elementos paratextuais identificados foram: Capa; Quarta capa; Orelhas; Lombada; Páginas preliminares; Páginas finais; Título da série; Título dos capítulos; Título do livro; Sinopse; Trecho da obra; Frases sobre o livro; Comentários sobre o livro; Informações sobre o autor; Folha de guarda; Folha de rosto; Imagens. Já as categorias de análise são: Forma/Gênero, Enredo, Espaço, Tempo, Personagem e Temáticas Recorrentes na Narrativa.

Outros estudos ampliaram esse escopo, como Alves (2020), que explorou a indexação de obras juvenis à luz das garantias de ficção, literária e de uso e indicou algumas categorias: Personagem, Ação/Evento/Enredo, Espaço, Tempo da História e Gênero e Subgênero Literário. Já Almeida (2021) identificou as categorias mais valorizadas por leitores portugueses: Forma/Gênero, Pessoas/Personagens, Contexto/Enquadramento (Tempo/ Espaço) e Tópico/Matéria/Evento/História/Tema.

Caprioli (2022), por sua vez, dedicou-se à análise de contos, fundamentado metodologicamente na Análise do Discurso Literário – ADL. Para a definição de categorias, a autora baseou-se na sistematização proposta por Fujita *et al.* (2017), contemplando: Personagem, Evento, Espaço, Tempo e Figuras de Linguagem e Contexto. Embora sua proposta seja direcionada especificamente a contos e Caprioli (2022) defenda que, devido à natureza desse gênero, a leitura integral seja indispensável, as categorias propostas foram concebidas para representar um tipo de obra de ficção. Quanto às partes da obra, foram considerados a Capa, Contracapa, Orelhas e Resenhas.

Silva (2022) dedicou-se às obras estético-literárias, também pertencentes ao universo ficcional, estabelecendo diretrizes para sua indexação a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana. Sua proposta teve como base o MENTIF e o Modelo de Leitura Documentária para Indexação de Artigos Científicos, desenvolvido por Fujita e Rubi (2006). Sua proposta

se organiza em três categorias: Forma Composicional (estrutura do texto e do suporte), Estilo (estilo do gênero e do autor, no contexto em que a obra foi escrita) e Unidade Temática (temas e assuntos tratados na obra). Para localizar esses conceitos, a autora indicou como fontes: Capa, Ficha catalográfica, Sumário, Título, Título dos capítulos, Ilustrações, Resumo, Sinopse, Orelhas, Contracapa, Dados biográficos, Prefácio, Introdução, Diálogo com outros textos (Biografias, Catálogos de editoras, Entrevistas, Classificação dos gêneros) e Textos produzidos sobre a obra (Resenhas, Resumos, Monografias, Críticas Literárias, Reportagens, Notícias, Entrevistas, Pesquisas, Blogs, Vlogs).

Para facilitar a visualização, o Quadro 2 sintetiza os elementos paratextuais e categorias de análise destacados pelos autores.

Quadro 2 – Título do quadro/tabela

Autor	Elementos paratextuais	Categorias de análise
Pejtersen (1979)	-	Assunto (ação e curso de eventos, desenvolvimento psicológico, descrição e relações sociais), Quadro (tempo e local), Intenção do autor (experiência emocional, cognição e informação) e Acessibilidade (legibilidade e características físicas).
Ranta (1991)	-	Elementos Denotativos (significados factuais, como cenário, elementos da obra e personagens) e Elementos Conotativos ou Imaginativos (significados estéticos que dependem da interpretação individual como o tema da narrativa)
Beghtol (1994)	-	Personagem, Evento, Espaço e Tempo
Down (1995)	-	Forma/Gênero, Personagem, Cenário (lugar e tempo) e Tema
Dezelaar-Tiedman (1996)	Capa, Contracapa e Sobrecapa	-
Nielsen (1997)	-	Elementos Narrativos (Personagem, Cenário, Estrutura, Evento, Ação, Tempo e Período) e Aspectos Formais da Ficção (Gênero, Subgênero, Tipo Literário, Estrutura Narrativa, Enredo, Narrador e Forma de Contar, Ponto de Vista, Estilo e Estrutura do Discurso, Função do Cenário e Principais Motivações)
Saarti (2002)	-	Gêneros Ficcionalis, Eventos, Motivos, Temas, Atores, Cenários, Tempo e Aspectos Técnicos e Tipográficos

Autor	Elementos paratextuais	Categorias de análise
Lancaster (2004)	-	Espaço, Tempo e Personagem
Moraes (2012)	-	Personagem, Acontecimentos e Sequência Temporal
Sabbag (2013)	Título, Subtítulo, Resumo, Sumário, Ilustrações, Diagramas, Tabelas, Título Explicativo e Conclusão (penúltimo e último capítulo)	Personagem, Evento, Espaço e Tempo
Fujita <i>et al.</i> (2017)	Título, Subtítulo, Resumo, Sumário, Ilustrações, Diagramas, Tabelas, Título Explicativo, Conclusão, Orelhas, Contracapa e Resenhas e Resumo Confiáveis na Internet (como complemento da identificação)	Personagem, Evento, Espaço e Tempo
Alves, Moreira e Moraes (2013)	-	Gêneros Literários, Temáticas e Nome e Características dos Personagens e Época e Local da História
Alves e Moraes (2016)	-	Narrador, Personagem, Espaço e Tempo
Fedeli (2015)	-	Gênero, Época, Cenário, Tema Principal, Personagem e Forma do Documento
Alves (2020)	Elementos preliminares do texto, Capítulos iniciais, Alguns capítulos do meio, Capítulos finais	Personagem, Narrador, Ação/Evento/Enredo, Espaço, Tempo da História, Tempo da Narrativa e Gênero e Subgênero Literário
Almeida (2021)	-	Forma/Gênero, Pessoas/Personagens, Contexto/Enquadramento (Tempo/Espaço) e Tópico/Matéria/Evento/História/Tema
Mafra (2022)	Capa; Quarta capa; Orelhas; Lombada; Páginas preliminares; Páginas finais; Título da série; Título dos capítulos; Título do livro; Sinopse; Trecho da obra; Frases sobre o livro; Comentários sobre o livro; Informações sobre o autor; Folha de guarda; Folha de rosto e Imagens	Forma/Gênero, Enredo, Espaço, Tempo, Personagem e Temáticas Recorrentes na Narrativa
Caprioli (2022)	Capa, Contracapa, Orelha, Resenhas e Contos selecionados	Personagem, Evento, Espaço, Tempo e Figuras de Linguagem e Contexto
Silva (2022)	Capa, Ficha catalográfica, Sumário, Título, Título dos capítulos, Ilustrações, Resumo, Sinopse, Orelhas, Contracapa, Dados	Forma Composicional, Estilo e Unidade Temática

Autor	Elementos paratextuais	Categorias de análise
	biográficos, Prefácio, Introdução, Diálogo com outros textos (Biografias, Catálogos de editoras, Entrevistas, Classificação dos gêneros) e Textos produzidos sobre a obra (Resenhas, Resumos, Monografias, Críticas Literárias, Reportagens, Notícias, Entrevistas, Pesquisas, Blogs, Vlogs)	

Fonte: elaborado pelos autores.

A sistematização das pesquisas mostra que, embora a discussão sobre indexação de ficção exista desde o final do século XIX, foi a partir dos anos 1970 que surgiram propostas mais estruturadas de categorias e a incorporação de elementos paratextuais como subsídios para a representação do conteúdo. Ao longo das últimas décadas, a definição de categorias de análise tornou-se uma prática comum, variando em número e nomenclatura conforme a base teórica e o contexto, mas mantendo um núcleo relativamente estável: Personagem, Espaço, Tempo e Enredo, frequentemente complementado por categorias como Gênero Literário e Tema.

Quanto aos elementos paratextuais, nota-se uma ampliação no escopo das propostas. Trabalhos iniciais, como os de Pejtersen (1979) e Ranta (1991), indicavam a utilidade de fontes como capa e prefácios. Já pesquisa mais recentes como Fujita *et al.* e Mafra e Cordeiro (2023) expandiram esse repertório, incluindo orelhas, páginas preliminares, sinopses, trechos da obra e até títulos de capítulos. Essa mudança reflete uma valorização crescente da leitura técnica, que explora o conteúdo oferecido pelo documento e pelos materiais editoriais.

Embora exista hoje uma quantidade significativa de estudos sobre a indexação de obras de ficção ainda não há consenso sobre quais diretrizes, orientações ou metodologias são mais adequadas. O campo segue em desenvolvimento, marcado por contribuições moldadas por diferentes tradições teóricas e realidades de aplicação.

Nesta pesquisa, não se pretende eleger categorias “mais corretas” nem hierarquizar elementos paratextuais, mas sim registrar e sistematizar as contribuições encontradas na literatura científica nacional e internacional. Tal sistematização organiza o conhecimento acumulado, evidencia convergência e lacunas e aponta oportunidades para novos estudos.

De modo geral, constata-se que a indexação de obras de ficção caminha para uma abordagem mais abrangente e metodologicamente orientada, que reconhece a complexidade da narrativa. Esse movimento reforça a necessidade de diretrizes claras e adaptáveis, capazes de equilibrar a consistências na recuperação da informação com a diversidade inerente ao gênero ficcional.

Considerações finais

Este estudo, derivado da pesquisa realizada no âmbito do mestrado, buscou sistematizar as propostas de categorias de análise e de elementos paratextuais aplicáveis à leitura técnica

de obras narrativas de ficção, conforme registradas na literatura científica nacional e internacional. Os resultados demonstram que o objetivo foi alcançado, permitindo delinear um panorama das contribuições identificadas.

Importa destacar que o estudo não teve como propósito estabelecer comparações entre abordagens ou hierarquizar a eficácia de categorias e elementos paratextuais, mas sim compreender e registrar o que já foi produzido na área, oferecendo uma visão ampla e organizada que possa servir de subsídio a pesquisadores e indexadores.

A análise revelou uma diversidade de perspectivas, com ênfases distintas de acordo com os contextos de aplicação, mas também evidenciou recorrências que apontam para consensos parciais, especialmente no reconhecimento do potencial dos paratextos como fonte para a representação temática.

Dessa forma, esta pesquisa identificou, na literatura da Ciência da Informação, um conjunto expressivo de elementos paratextuais e categorias de análise voltados à orientação da análise conceitual de obras narrativas de ficção. Embora as abordagens apresentem variações teóricas e metodológicas, observa-se a recorrência de determinadas categorias fundamentais (gênero literário, personagem, espaço, tempo, enredo e tema). Quanto aos elementos paratextuais, ainda que uma ampla variedade seja mencionada, sobressaem-se aqueles mais recorrentes na leitura técnica: capa, quarta capa, orelhas, lombada, páginas preliminares e finais, títulos e sinopse.

A sistematização apresentada contribui para a consolidação de um referencial capaz de apoiar futuros trabalhos na definição de critérios e metodologias para a análise conceitual de obras de ficção. Ao reunir diferentes práticas e visões, esta pesquisa oferece um ponto de partida para reflexões sobre possíveis caminhos de padronização e de diálogo entre abordagens nacionais e internacionais, reforçando a relevância do tema tanto para a Ciência da Informação quanto para o processo de indexação de ficção.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

1992 *NBR 12676: Métodos para análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ALMEIDA, Patrícia de

2021 O Assunto de obras literárias ficcionais: uma perspectiva de leitores portugueses. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información*. 35:86 (2021) 29-44.

ALVES, Roberta Caroline Vesu

2020 As Influências das garantias de ficção, literária e de uso na indexação da literatura infantojuvenil: proposta de modelo de leitura. *Palavra Chave*. 9:2 (2020) 1-19.

ALVES, Roberta Caroline Vesu; MORAES, João Batista Ernesto de

2016 A Dimensão epistemológica da análise documental de conteúdo de obras de ficção na organização do conhecimento. In *Organização do conhecimento e diversidade cultural*. Org. José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dodebei. Marília: ISKO Brasil, 2016, p. 117–124.

ALVES, Roberta Caroline Vesu; MOREIRA, Walter; MORAES, João Batista Ernesto

2013 Representação de conteúdo em rede social de leitores: análise da folksonomia para compreensão das perspectivas de representação de conteúdo de obras literárias. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14º, Florianópolis, 2013 – *Anais*. Florianópolis, 2013, p. 1-7.

ANTONIO, Deise Maria

2008 *O Percurso gerativo de sentido aplicado à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias*. Marília, 2008. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

ANTONIO, Deise Maria; MORAES, João Batista Ernesto de

2010 Análisis documental de obras de ficción: aspectos metodológicos y de aplicabilidad. *Scire*. 16:2 (2010) 71-78.

BEGHTOL, Clare

1994 *The Classification of fiction: the development of a system based on theoretical principles*. Metuchen: Scarecrow, 1994.

CAPRIOLI, Mariana da Silva

2022 *Análise do discurso literário no processo de análise documental de textos narrativos de ficção: comparações discursivas e proposta de modelo de leitura para contos*. Marília, 2022. Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

CAPRIOLI, Mariana da Silva; MORAES, João Batista Ernesto

2017 Análise do discurso literário para a representação da informação: viés ético. *Informação & Sociedade*. 27:3 (2017) 7-17.

CARNEIRO, Marília Vidigal

1985 Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 14:2 (1985) 221-241.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira

1980 Análise de assunto. *Revista de Biblioteconomia*. 8 (1980) 32-43.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais

2018 *Processos e produtos de representação temática da informação*. Brasília: CAPES; Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2018.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais

2000 *Imagem e movimento*. Rio de Janeiro: Madgráfica, 2000.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; LA BARRE, Kathryn

2011 Análise de facetas e obra filmica. *Informação & Informação*. 16:3, (2011) 180-201.

DELEZAR-TIEDMAN, Christine

1996 Subject access to fiction: an application of the guidelines. *Library Resources & Technical Services*. 40:3 (1996) 203-210.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes

2013 *Análise de assunto: teoria e prática*. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

DOWN, Nancy

1995 Subject access to individual works of fiction: participating in the OCLC/LC fiction project. *Cataloging & Classification Quarterly*. 20:2 (1995) 61-69.

FEDELI, Sara

2015 La Soggettazione della narrativa per bambini e ragazzi. *Italian Journal of Library, Archives and Information Science*. 6:3 (2015) 101-120.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli

2020 Processo de leitura para análise documental: proposição metodológica. In *Modelos de leitura documentária para indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos*. Org. Mariângela Spotti Lopes Fujita, Roberta Caroline Vesu Alves, Carlos Cândido de Almeida. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 243-270.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes [et al.]

2017 Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF). *Palavra Chave*. 7:1 (2017) 1-20.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2009 Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. *Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación*. 3 (2009) 105-117.

HJØRLAND, Birger

2001 Towards a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content... and relevance. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 52:9 (2001) 774-778.

LANCASTER, Frederick Wilfrid

2004 *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Larissa de Mello [et al.]

2020 Tendências em processos e sistemas da organização do conhecimento de textos narrativos de ficção. *Scire*. 26:1 (2020) 27-34.

LIMA, Larissa de Mello; RIBEIRO, Daiane Périco; MORAES, João Batista Ernesto de

2012 Análise documental de textos narrativo de ficção: uma proposta metodológica com vistas à identificação do tema. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*. 2:2 (2012) 1-13.

MAFRA, Hugo Figueiredo

2022 *Circuito de produção e recepção do livro: procedimentos para análise de assunto da literatura de ficção comercial juvenil*. Niterói, 2022.
Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal Fluminense.

MAFRA, Hugo Figueiredo

2019 *Indexação de livros young adults: a etapa da análise de assunto*. Niterói, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal Fluminense.

MAFRA, Hugo Figueiredo; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais

2023 Aspectos sobre a análise de assunto de obras de ficção comercial juvenil: os livros e seus vídeos-resenha. *Informação & Informação*. 28:2 (2023) 353-376.

MAFRA, Hugo Figueiredo; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais

2022 Indexação de livros juvenis: a etapa da análise de assunto. *Biblos*. 36:2 (2021) 48-68.

MORAES, João Batista Ernesto de

2012 Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos narrativos de ficção. *Scire*. 18:2 (2012) 57-66.

MORAES, João Batista Ernesto de; DAMAZO, Alessandra; LARA, Livia Motta de

2008 Avaliação da proposta de análise documental de textos narrativos de ficção. *Ibersid: Revista de Sistemas de Información y Documentación*. 2 (2008) 185-190.

MORAES, João Batista Ernesto de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves

2006 Análisis documental de contenido de textos literarios narrativos: en busca del diálogo entre las concepciones de aboutness/meaning y de recorrido temático/recorrido figurativo. *Scire*. 12: 1 (2006) 71-83.

MOREIRA, Margareth Egídia; DIAS, Eduardo Wense

2007 Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem. *Cadernos BAD*. 2 (2007) 93-104.

NIELSEN, Hans Jørn

1997 The Nature of fiction and its significance for classification and indexing. *Information Services & Use*. 17 (1997) 171-181.

PEJTERSEN, Annelise Mark

1979 The Meaning of 'about' in fiction indexing and retrieval. *Aslib Proceedings*. 31:5 (1979) 251-257.

RAMIRES, Pietra Gomes; GONÇALVES, Renata Braz; CARVALHO, Rodrigo Aquino de

2022 Análise documental de literatura ficcional (1978-2020): categorização de documentos e identificação de técnicas e critérios a partir de uma revisão sistemática realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Base Library & Information Science Abstracts (LISA). *Encontros Bibli*. 27 (2022) 1-41.

RANTA, Judith

1991 The New literary scholarship and a basis for increased subject catalog access to imaginative literature. *Cataloging & Classification Quarterly*. 14:1 (1991) 3-26.

SAARTI, Jarmo

2019 Fictional literature, classification and indexing. *Knowledge Organization*. 46:4 (2019) 320-332.

SAARTI, Jarmo

2002 Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons. *Journal of Documentation*. 58:1 (2002) 49-65.

SABBAG, Deise Maria Antonio

2013 *Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise*. Marília, 2013.

Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SILVA, Sandra Rafaela Batista da

2022 *Diretrizes para indexação de obras estético-literárias a partir da filosofia da linguagem bakhtiniana*. Recife, 2022.

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal de Pernambuco.

SOLOMON, Paul

1997 Discovering information behavior in sense making. *Journal of the American Society for Information Science*. 48:12 (1997) 1.097-1.108.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes

2014 Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. *Informação e Sociedade*. 24:1 (2014) 19-34.

UNISIST

1981 Princípios de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 10:1 (1981) 83-94.

Hugo Guimarães Figueiredo Mafra | fmafrahugo@gmail.com

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil

Rosa Inês de Novais Cordeiro | rosanovais@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil